

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT06.018

ENSINO DE LITERATURA: PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Maria das Graças Costa Cordeiro Gonçalves¹
Sarah Maria Forte Diogo²

RESUMO

Em 2023, a lei 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB tornando obrigatório o ensino da História e da cultura afro-brasileira, completou 20 anos. Nas escolas, ainda nos deparamos com dificuldades teóricas e metodológicas para promover o ensino da História e da cultura afro-brasileira e africana. Uma das maneiras de implementação da lei é o trabalho com a literatura afro-brasileira, diante disso, este trabalho teve por objetivo geral: realizar uma prática de intervenção pedagógica com literatura afro-brasileira de autoria feminina em uma escola pública da Rede Municipal de Fortaleza. Assim, esta pesquisa é bibliográfica e qualitativa; após a análise do referencial teórico pertinente e da obra literária *A cor da ternura* de Geni Guimarães, foram aplicadas oficinas, que em sua elaboração seguiram orientações metodológicas para o ensino de literatura de COSSON (2019), DUARTE (2014) e FORTE (2020). Os sujeitos deste trabalho foram 32 discentes de uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola de tempo integral da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Após a aplicação das oficinas, foi realizada uma análise subjetiva das ações de acordo com os pressupostos teóricos e orientações procedimentais da pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação. A aplicação do projeto em sala de aula demonstrou a relevância do professor ser um mediador de leitura no ensino fundamental anos finais; demonstrou ainda que o ensino de literatura pode contribuir para uma educação antirracista a partir de uma abordagem da

1 Mestra em Letras pelo Profletras Rede Nacional - Universidade Estadual do Ceará - UECE, Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Fortaleza, mariagcordeiro@gmail.com

2 Doutora em Letras-Estudos literários pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Professora da Universidade Estadual do Ceará - UECE, sarah.forte@uece.br

educação para as relações étnico-raciais que privilegia uma perspectiva problematizante do conceito de raça e seus atravessamentos.

Palavras-chave: Ensino de literatura, Educação para as relações étnico-raciais, Literatura afro-brasileira, *A cor da ternura*.

INTRODUÇÃO

Este trabalho³ nasceu a partir da reflexão que passados 20 anos da lei 10.639/03, a lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB tornando obrigatório o ensino da História e da cultura afro-brasileira, nas escolas, ainda nos deparamos com dificuldades teóricas e metodológicas para promover o ensino da História e da cultura afro-brasileira e africana.

Diante dessa realidade, compreendemos que uma das maneiras de implementação da lei é o trabalho com a literatura afro-brasileira. Nos inquietou também a lacuna que ainda prevalece com a literatura de autoria feminina.

Assim, nosso trabalho teve por objetivo geral: realizar uma prática de intervenção pedagógica com literatura afro-brasileira de autoria feminina em uma escola pública da Rede Municipal de Fortaleza. E também os seguintes objetivos específicos: a) Pesquisar sobre as concepções de literatura contemporâneas relevantes para o letramento literário e as orientações de documentos oficiais; b) Identificar dimensões ensináveis no texto literário que proporcionem o letramento literário no ensino fundamental - anos finais; c) Aplicar uma atividade de intervenção no ensino fundamental - anos finais - com texto da literatura afro-brasileira de autoria feminina; d) Produzir uma Sequência didática para docentes de língua portuguesa.

Partindo dos objetivos apresentados, o projeto se desenvolveu a partir da pesquisa bibliográfica e qualitativa do tipo pesquisa-ação. Dessa maneira, primeiramente, nos detemos em realizar um estudo e uma análise das leis e dos documentos oficiais relacionados com a pesquisa, como a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura da africana e afro-brasileira e conseqüentemente provocou o mercado editorial para a necessidade de publicações da literatura afro-brasileira; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - EREER de 2004, que orienta para a promoção de uma educação antirracista e a produção de publicações relacionadas as temáticas da história e da cultura africana e afro-brasileira, muitas delas, distribuídas nas escolas pelo Programa Nacional da Biblioteca Escolar - PNBE, entre

³ Este trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação realizada no Mestrado Profissional em Letras - Proletras/Universidade Estadual do Ceará- UECE, aplicada em 2023 em uma escola da Rede pública da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

2004 e 2014; a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, 2017, que expõe dentro do campo artístico-literário o papel da literatura na formação do sujeito; as Diretrizes Curriculares da Educação no Ceará - DCRC, documento de 2020, que apresenta a Educação das Relações Étnico-Raciais como um tema transversal que precisa ser trabalhado nas escolas.

Além dos estudos citados, nos detivemos em pesquisar em referências bibliográficas a respeito do ensino de literatura na contemporaneidade, como Candido (2023) que coloca a literatura como um bem incompressível, assim, não pode ser negada a nenhum sujeito; e ainda os estudo de Cechinel e Durão (2020) que nos apresentam a literatura como uma relação entre texto literário e leitor.

Dentre os estudos bibliográficos, destacamos Duarte (2014) que nos apresenta a literatura afro-brasileira como aquela produzida por afro-descendentes e que trata, a partir das suas próprias vivências, das temáticas que circundam a sua existência como uma pessoa negra.

Os estudos de Duarte (2014) nos apresentam ainda cinco aspectos que nos permitem definir uma obra literária como literatura afro-brasileira, são eles:

- A temática, que precisa resgatar a história do povo negro ou ainda abordar de maneira positivada suas culturas e seus heróis ou ainda apresentar denuncia dos preconceitos vivenciados pela população negra na atualidade.
- A autoria é focada na relação "... dada à interação entre a escrita e a experiência." (DUARTE, 2014, p. 33), ou seja, as narrativas, mesmo as ficcionais, são inseparáveis das vivências do autor afro-brasileiro.
- O ponto de vista na literatura afro-brasileira apresenta o mundo a partir do olhar dos afro-descendentes, seja para exaltar ou denunciar as situações de violência sofridas pela população negra, assim, quando em uma obra de literatura afro-brasileira nos deparamos com situações de violência, elas não estão lá para retratar um povo resignado, mas para denunciar as dores e as injustiças.
- A linguagem, diferente de narrativas de escritores brancos que muitas vezes apresentam narrativas violentas e sobre violências quando retratam as pessoas negras, as obras da literatura afro-brasileira se firmam em uma linguagem de valorização e apresentação de aspectos relevantes para a cultura e para a história dos provos negros.

- O público, a literatura afro-brasileira não é produzida apenas para o público afro-brasileiro, mas eles são o primeiro público dessa literatura, pois o autor escreve por ele e também por esse público, a comunidade negra, para que se veja e se reconheça.

A partir dessas considerações, seguimos com a análise crítica do objeto de estudo, a obra literária *A cor da ternura*, uma novela infanto-juvenil, da autora Geni Guimarães, com dez capítulos. Na obra, acompanhamos Geni, uma criança negra, criativa e sensível que vive cercada pelo amor da sua família, mas também pelo preconceito que vive fora de casa, seguimos a trajetória da protagonista, da infância até o início de sua vida adulta, e vamos acompanhando como ela vai se descobrindo uma pessoa negra e também como ela decide seu destino e impõe esse destino, que contraria o que é esperado para a população negra. Em cada capítulo, nos deparamos com diversos conflitos característicos de cada fase da vida da protagonista, algumas vezes comuns a qualquer pessoa, como o ciúmes pelo nascimento de um irmão ou a ansiedade do primeiro dia de aula, mas em *A cor da ternura*, cada conflito é acompanhado também da questão racial que é enfatizada em toda a obra. Assim, no processo de análise conseguimos identificar os aspectos supracitados para classificarmos a obra como literatura afro-brasileira e ainda identificar dimensões epistemológicas do texto que podiam ser abordadas no trabalho em sala de aula e é esse trabalho que vamos descrever a seguir.

METODOLOGIA

A partir dos estudos supracitados, construímos uma proposta de ensino de literatura organizada em oficinas que foram pensadas entrelaçando a Sequência Básica, proposta por Cosson (2019) e as dimensões ensináveis dos textos literários propostas por Forte (2020), na construção das oficinas, ao unirmos as duas estratégias metodológicas de ensino de literatura, fizemos adequações às propostas.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram 32 alunos, 13 meninas e 19 meninos, do 8º ano do ensino fundamental - anos finais - de uma escola da Rede Municipal de Fortaleza, situada no bairro José Walter. Antes de dar início à intervenção, solicitamos que os alunos e responsáveis assinassem o termo de consentimento, bem como informamos que o material produzido em sala de aula constituiria o *corpus* da pesquisa. Além disso, após a qualificação, subme-

temos o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará que teve parecer favorável para a aplicação de número 6.257.520 em 23 de agosto de 2023. A escolha por essa turma se deu porque, eu, como a professora/pesquisadora, já leciono na turma desde o 7º ano, conhecendo a maior parte dos alunos e, além de encontrar o desafio de promover práticas de leitura de textos literários, percebi também que os alunos costumavam praticar racismo recreativo, uma forma específica de racismo que funciona por meio de piadas depreciativas e que oprimem pessoas negras.

Nas escolas de Tempo Integral da Rede Municipal de Fortaleza, a carga horária de língua portuguesa consiste em 6 horas/aulas semanais ministradas pela mesma professora, não encontrando dificuldade em aplicar o projeto, mas, no momento da aplicação da pesquisa, segundo semestre de 2023, a escola encontrava-se em reforma de requalificação, limitando o espaço de atuação, pois o único espaço pedagógico disponível para os alunos foi a própria sala de aula.

A partir das concepções abordadas, refletimos sobre o papel do professor no processo do letramento literário:

Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.

Em suma, se quisermos formar leitores capazes de experimentar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler, até porque ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser o objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sobre a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. (Cosson, 2019, p. 29 - 30).

Ou seja, o papel do professor é de mediador da leitura literária, assim, cabe ao professor selecionar, orientar a leitura, planejar as atividades que contribuirão para o desenvolvimento da capacidade de compreensão do texto, desafiar o aluno para leituras cada vez mais complexas, ou seja, cabe ao professor promover o encontro entre o leitor e o autor através do texto literário, que segundo Lajolo (2018) é uma interação estética; essa interação vai repercutir na vida do sujeito.

Promover essa interação é uma das funções do letramento literário. Desenvolver o olhar estético do leitor, ou seja, desenvolver habilidades que o permita compreender a linguagem literária para que ele compreenda e interprete o que lê; formá-lo para refletir sobre o que lê na literatura promove também mudança sobre o que lê e como lê o mundo.

Para que o letramento literário aconteça, o professor precisa pensar em metodologias e estratégias para ensinar literatura. Cosson (2019) propõe algumas atividades norteadas por dois tipos de sequência: básica e expandida. Em nosso trabalho nos deteremos à estratégia da SB, já citada anteriormente, que tem as seguintes etapas: Motivação: uma atividade de preparação para a temática que será abordada na leitura da obra; Introdução: apresentação do autor e da obra; Leitura: leitura do texto com momentos de acompanhamento por meio dos Intervalos, em nosso trabalho, a leitura foi feita em sala, seguida de 3 intervalos, em que compreendemos a recepção do texto pelo aluno por meio de atividades diversas e trabalhamos as dimensões ensináveis de Forte (2020). Interpretação: momento do processo de inferências do texto ao finalizar a leitura. Na sequência expandida, acrescentam-se a essas etapas a Contextualização, a Segunda Interpretação e a Expansão.

Em comunhão com a proposta apresentada por Cosson, podemos trabalhar com as dimensões ensináveis do texto literário de Forte (2020), que nos dizem que o texto literário, para além da fruição e da estética, possui dimensões ensináveis:

A literatura, enquanto síntese de repertórios culturais, imaginários, épocas mentalidades, corporifica, por meio de sua materialização estética, um sistema de tensões fundamental para um trabalho didático que pretenda uma educação pela e para a sensibilidade, e também que retire a ideia de que o conhecimento somente é encontrável em materiais didáticos, a exemplo de livros, sites explicativos, entre outras fontes. Descolar o eixo do que compreendemos enquanto conhecimento para formas de conhecimento mais fluidas, apreendidas pela via do imaginário, do artístico, do estético, é extremamente necessário para que possamos dinamizar nossas práticas de leitura e tornar o que chamamos de aulas de literatura momentos mais interessantes e interdisciplinares. (Forte, 2020, p. 236).

Desse modo, percebemos que o trabalho com o texto literário em sala de aula pode ser sistematizado e organizado a partir de dimensões que podem

ser definidas como macrodimensões, que compreendemos como a temática que transpassa por todo o texto. Em *A cor da ternura*, como já citamos anteriormente, a temática do racismo acompanha toda a novela, a protagonista é constantemente lembrada que é diferente por ser negra, esse lembrete vem com os alertas afetuosos da mãe ou nas ações violentas de outras crianças que a xingam e a expulsam de uma das brincadeiras em um balanço.

No texto literário, Forte (2020) expõe que podemos identificar também as microdimensões, que compreendemos como outras temáticas que vão surgindo no decorrer do texto tendo relação com a abordagem macro. Diante disso, trabalhamos as dimensões ensináveis do texto dentro das etapas da SB, especialmente nos intervalos de leitura, contribuindo para a interpretação do texto pelo leitor.

Para nosso trabalho selecionamos as seguintes microdimensões no decorrer da obra:

- a) Geni, apresentação da personagem, seus sentimentos enquanto criança negra e sua visão da família e do mundo - Relações familiares, racismo estrutural, protagonismo feminino.
- b) Geni e suas relações com outras crianças e com a escola - preconceito racial; os pontos de vista da história da escravização e suas cicatrizes.
- c) Resposta de Geni para a família e para o mundo - Alicerce familiar, Imposição e Autodescoberta.

Assim, construímos a seguinte proposta de atividade, que foi organizada em uma Sequência Didática de Oficinas, com 24 horas/aula de atividades que foram desenvolvidas no decorrer de 2 meses e meio, e que aqui foi resumida de Gonçalves (2024):

- Oficina 1: Minhas origens - Motivação: Construção de um painel por cada estudante que represente a sua família.
- Oficina 2: *A cor da ternura* - Macrodimensão: Racismo - Introdução: Apresentação da obra *A cor da ternura*, a partir da dinâmica tempestade de ideias (a dinâmica consiste em escrever uma palavra no centro de um cartaz ou colocar uma imagem, nós colocamos a capa do livro, e pedir que os participantes escrevam suas primeiras impressões e ideias); apresentação de um resumo da novela e apresentação

da autora. Aula expositiva com abordagens dos conceitos de literatura infanto-juvenil e de literatura afro-brasileira e construção coletiva de um painel de elementos da narrativa.

- Oficina 3: Autoconhecimento - Macrodimensão: Racismo; Microdimensões: Relações familiares e O protagonismo feminino - Leitura e 1º Intervalo: Leitura em sala de aula, primeiramente, silenciosa e, em seguida, em voz alta dos capítulos 1, 2 e 3. Após cada capítulo foi realizada uma atividade diferente: 1 - Questionário e discussão; 2 - Debate oral; 3 - Construção do quadro dos personagens. Intervalo: Finalizamos com o poema: *Minha mãe*, de Geni Guimarães.
- Oficina 4: Desconstrução histórica - Macrodimensão: Racismo; Microdimensões: Preconceito racial e O ponto de vista da história da escravidão - Leitura e 2º Intervalo: Leitura dos capítulos 4, 5 e 6, primeiramente silenciosa, seguida da leitura em voz alta. Após a leitura do capítulo 4, tivemos um debate sobre os acontecimentos narrados; após a leitura do capítulo 5, os estudantes realizaram uma atividade escrita comparando o primeiro dia de aula de Geni com o seu. Após a leitura do capítulo 6, realizamos o 2º Intervalo com a exibição do documentário: “Ecos da Escravidão”, exibido pelo programa Caminhos da Reportagem. Disponível no YouTube, link: <https://www.youtube.com/watch?v=xR549adx5Go>. Finalizamos a aula com a exibição do Slam: “Eu sou a menina que nasceu sem cor” - Midria.
- Oficina 5 - Autodescoberta - Macrodimensão: Racismo; Microdimensão: Autoconhecimento. Leitura e 3º Intervalo: Leitura silenciosa dos capítulos: 7, 8 e 9, seguida da roda de conversa. Leitura em voz alta do capítulo 10. Entrevista com a autora: Elaboração de perguntas que foram enviadas para Geni Guimarães, a autora gravou um vídeo respondendo as perguntas dos estudantes.
- Oficina 6: Sejamos todos antirracistas! - Interpretação - Foram realizadas duas atividades: Identificação dos elementos da narrativa afro-brasileira, cada grupo recebeu um elemento da narrativa para identificar na obra, a partir de perguntas norteadoras. A segunda atividade foi individual, os estudantes escreveram a sua Experiência de leitura e fizeram um desenho que expressasse o que mais chamou a sua atenção na narrativa.

Realizamos ainda uma Oficina de Extrapolação, em que levamos os estudantes para uma visita guiada à Biblioteca Pública Estadual do Ceará - Bece, a nossa intenção era visitar a exposição de literatura afro-brasileira que aconteceu durante o mês de novembro, infelizmente nosso agendamento só foi possível para o dia primeiro de dezembro e a exposição não estava mais disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da atividade da Oficina 1, foi possível perceber como os alunos se identificavam em relação a sua raça, tanto em relação a aspectos estéticos e físicos, como também aos aspectos culturais. Já nessa atividade também, nos deparamos com o racismo recreativo, pois um aluno ficou questionando a cor da pele, em tom de brincadeira, de um dos personagens escolhido por outro aluno. A partir disso, os alunos foram convidados a refletirem sobre a gravidade das falas que eles interpretam apenas como brincadeiras.

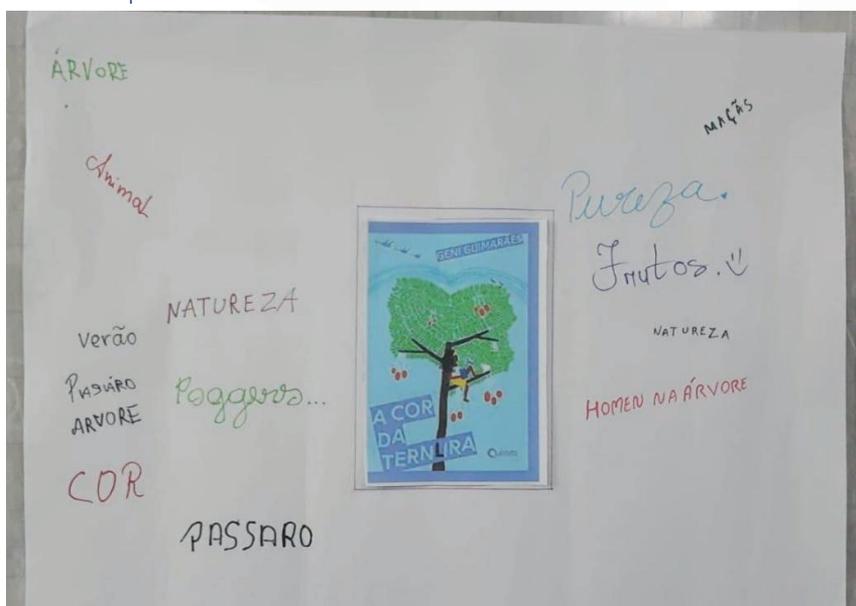
Na Oficina 2, contamos com a participação ativa dos estudantes para escreverem nos cartazes e colarem o painel da literatura afro-brasileira, eles se foram monossilábico nos momentos dos debates, mas depois relataram que gostaram muito dessas atividades.

Figura 1: Cartaz - Capa 1 A cor da ternura



Fonte: GONÇALVES, 2024, p.56

Figura 2: Cartaz - Capa 2 A cor da ternura



Fonte: GONÇALVES, 2024, p.57

Além de participarem ativamente os estudantes nas atividades demonstraram interesse em iniciar a leitura da novela. O que para nós foi um sinal de que as atividades feitas até o momento estavam funcionando, pois no geral, eles demonstram resistência em iniciar a leitura de um livro. Compreendemos que essa aceitação se deu pelo envolvimento nas atividades das duas primeiras oficinas, como também pelo interesse na temática da obra.

Na Oficina 3, ao realizarmos a leitura do capítulo 1: “Primeiras lembranças”, percebemos muitas dúvidas sobre o vocabulário e também alguns aspectos da compreensão da narrativa, mas que conseguimos transpor a partir das conversas. Novamente a questão do racismo apareceu, mas dessa vez em forma de diálogo e questionamentos mais sérios por parte dos estudantes, que conseguiram construir um debate maduro sobre a temática. Ao debatermos o Capítulo 2: “Solidão de vozes”, os estudantes destacaram as relações familiares da protagonista e já chamaram a atenção para a presença feminina e questionaram sobre o pai da protagonista, em quem demonstraram um interesse particular, e assim dedicamos um bom tempo nas oficinas seguintes para falar do personagem, acreditamos que esse interesse pela figura paterna está diretamente ligada com as próprias experiências pessoais.

Ao finalizarmos a leitura do Capítulo 3: “Afinidades: olhos de dentro”, foi construído coletivamente um quadro dos personagens, em que, além de recordar as personagens que apareceram até o momento, os estudantes citaram as características. Os próprios estudantes conseguiram perceber o predomínio de mulheres na narrativa e conseguiram construir um debate com hipóteses para isso, perceberam que como Geni era cuidada pelas mulheres, em sua narrativa, até o momento ela destacou as mulheres.

Finalizamos, essa oficina com a leitura do Poema *Minha mãe*, também de Geni Guimarães. Os estudantes, a partir das questões motivadoras, que foram feitas oralmente, conseguiram tecer relações entre o poema e as temáticas do racismo e da escravização que haviam dialogado previamente.

Na Oficina 4, a leitura do Capítulo 4 - “Viagens”, chamou muita atenção dos estudantes, por perceberem que crianças foram capazes de cometer atos racistas contra uma outra criança.

Após a leitura do Capítulo 5 - “Tempos escolares”, eles escreveram seus relatos e também apresentaram aspectos que os deixaram ansiosos no primeiro dia de aula.

No capítulo 6 - “Metamorfose”, os estudantes demonstraram conhecimento da história da escravização e também demonstraram compreender os reais motivos que levaram à Abolição da escravatura, não tendo a Princesa Isabel como uma mulher bondosa, como colocado na narrativa. Também ficaram impactados com o gesto de violência de Geni contra si, demonstraram dificuldade em compreender o porquê dessa atitude, mas construímos um debate que permitiu que eles percebessem a atitude da protagonista como mais uma consequência do racismo. E após a exibição do documentário, retomando algumas situações apresentadas, os estudantes voltaram a tratar do racismo recreativo, aproveitamos para falar da lei que tornou o racismo crime e discutir sobre as diferenças entre crime e brincadeira.

Na Oficina 5, após a finalização da leitura da obra, os alunos se colocaram chateados porque a protagonista sofreu racismo mesmo quando ela alcança o seu objetivo, que era tornar-se professora, conseguimos construir o debate de maneira que eles percebessem que o racismo acompanha as pessoas negras independentes de suas posições e realizações, mas são atitudes como as da protagonista, que insiste em educar a aluna que é racista, que provocará mudanças e também a nossa persistência e denúncia.

Os estudantes demonstraram muito interesse e empolgação para realizar as perguntas da entrevista, a seguir temos um quadro com as perguntas enviadas para a autora.

Quadro 1: Perguntas elaboradas pela turma

1. Quantos livros a senhora já escreveu?
2. Como se sentiu ao escrever seu primeiro livro?
3. Dos seus livros, qual o seu livro favorito? Qual obra foi a mais reconhecida?
4. O que te motivou a escrever o livro *A cor da ternura*?
5. Sobre a Vó Rosária, ela era uma personagem real? A senhora sabe quantos anos ela tinha? Por que ela morava com aquela família de fazendeiros?
6. Sobre a sua família, quantos filhos a senhora tem? Como é a sua relação com seus irmãos hoje?
7. Como a senhora se sentiu quando teve seus primeiros obstáculos e dificuldades no trabalho e na sua vida pessoal?
8. Qual o momento mais difícil da sua vida?
9. Qual o conselho que você gostaria de ter recebido quando criança?
10. A senhora acredita que um dia o racismo vai acabar?

Fonte: GONÇALVES, 2024, p. 84

Na Oficina 6, quase todos os estudantes conseguiram responder de maneira satisfatória, quando solicitados que identificassem os elementos da narrativa, mas dois grupos não responderam adequadamente, o grupo dos “Personagens” e o grupo do “Clímax e desenlace”. Essa dificuldade aconteceu por parte de grupos que não se envolveram na leitura e não demonstraram interesse em participar das atividades, eram apáticos nas atividades coletivas, mesmo tendo aceitado participar do projeto. Quando as questões foram levadas para o grupo maior, foram identificadas e respondidas de acordo com a narrativa literária.

Na atividade “Experiência de leitura”, foi interessante, também, perceber o interesse da maioria dos participantes em escrever, uma atividade que geralmente eles reclamam de realizar, mas desejavam partilhar as experiências, pois tinham muito o que dizer, e ficaram satisfeitos em expor seus trabalhos no paginário que foi construído em sala. Muitos discentes escreveram que se identificaram com a protagonista, por já terem experimentado sentimentos semelhantes ou vivenciado situações parecidas.

Figura 3: Fotografia do Paginário construído em sala de aula



(Fonte: GONÇALVES, 2024, p. 95)

A Oficina de Extrapolação foi pensada para estimular o conhecimento de outras obras e autores da literatura afro-brasileira.

Para isso, apresentamos a canção *Sorriso negro*, de D. Ivone Lara, os alunos conseguiram estabelecer conexões entre a canção e a obra de Geni Guimarães. A outra atividade dessa oficina foi a visita a BECE, infelizmente na data da realização da visita, a exposição de obras da literatura afro-brasileira não estava mais disponível, mas os estudantes foram informados que em diversos setores da Biblioteca é possível encontrar obras de autores afro-brasileiros. Apesar de não termos atingido o objetivo por completo, os estudantes ficaram muito satisfeitos em conhecer esse espaço, era a primeira vez que eles visitavam a BECE e a única reclamação que fizeram foi a distância da Biblioteca para o bairro onde moram.

Finalizamos o projeto com a exibição do vídeo que a escritora Geni Guimarães gravou respondendo às perguntas dos estudantes, esse foi um outro momento em que eles ficaram muito felizes, pois a autora respondeu às perguntas deles, isso foi muito significativo e um momento enriquecedor para eles, pois muitos que já haviam declarado se identificarem com a protagonista, puderam também se sentir perto da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa caminhada, muitos foram os desafios e sentimentos que nos acompanharam, mas conseguimos perceber que a elaboração de uma ati-

vidade estruturada e bem planejada pode despertar o interesse dos estudantes pela leitura literária e que a literatura afro-brasileira faz sim parte da educação das relações étnico-raciais colaborando para uma educação antirracista.

Confirmamos que o papel do professor é sim o de mediador, mas para formar esse mediador, é necessário também formar um pesquisador, muitos foram os diálogos teóricos que realizamos para compreender, pensar, refletir e mudar o planejamento quando necessário. Portanto, não chegamos a uma proposta finalizada, sabemos que a nossa sequência didática está aberta e que aplicada a outros sujeitos necessitará de adaptações.

Experimentamos que no ensino de literatura nada é definitivo, portanto, sabemos que para o trabalho com a obra *A cor da ternura*, outras microdimensões podiam ter sido trabalhadas, e elas foram apontadas pelos discentes no decorrer da aplicação do projeto, como, por exemplo, a presença da figura paterna, de maneira muito natural, por diversas vezes construímos diálogos a respeito do assunto.

Por fim, queremos mais uma vez destacar a relevância de se trabalhar a literatura afro-brasileira nas escolas, para que os discentes conheçam e muitos se reconheçam e também para provocá-los para a reflexão sobre as relações étnico-raciais presentes na sociedade e que muitas delas podem e necessitam ser transformadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2021.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Todavia, 2023.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará - Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: Teoria e prática. 2ª ed. 9ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DURÃO, Fabio Akcelrud; CECHINEL, André. **Ensinando Literatura**: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Parábola, 2022.

DUARTE, Eduardo de Assis (Coord.). **Literatura afro-brasileira**: 100 autores do século XVIII ao XXI. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

FORTE, Sarah Maria. Práticas de leitura do texto literário e dimensões ensináveis. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 34, jul-dez, p. 227-244, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47250/intrell.v34i1.14978>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/14978>. Acesso em: 19 jun. 2024.

GUIMARÃES, Geni. **A cor da ternura**. Ilustrações: Saritah Barboza. 12. ed. São Paulo: FTD, 1998.

GONÇALVES, Maria das Gracas Costa Cordeiro. **Ensino de literatura: prática de leitura para a educação das relações étnico-raciais no ensino fundamental - anos finais** - Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Profissional Em Letras Rede Nacional, Fortaleza, 2024.